

Análise cultural dos pais no exercício da metaparentagem: Revisão integrativa

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.006-035>

Mirna Albuquerque Frota

Docente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) - UNIFOR.

Victoria Hellen Silva Gonçalves

Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fundação Edson Queiroz.

Maraysa Costa Vieira Cardoso

Mestranda em Saúde Coletiva do PPGSC pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fundação Edson Queiroz.

Marília Nunes Fernandes

Mestranda em Saúde Coletiva do PPGSC pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fundação Edson Queiroz.

Evanice Avelino de Souza

Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará. Pós-doutoranda do PPGSC/Unifor.

Thiago Medeiros da Costa Daniele

Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) - UNIFOR.

RESUMO

A metaparentagem é definida como um conjunto de processos encobertos que resultam em uma compreensão mais abrangente da parentalidade, de modo que a metaparentagem con-siste em pensar ou refletir a respeito das próprias práticas parentais. O estudo objetivou anali-sar as produções científicas acerca da análise cultural dos pais e influência no exercício da metaparentagem, assim como identificar as crenças parentais e relevância no comportamento infantil. Trata-se de uma revisão integrativa, cujos dados foram obtidos a partir da temática e de seus principais descritores, sendo estes encontrados na plataforma Descritores em Ciên-cias da Saúde, em bases comumente utilizadas na área de pesquisa científica, como MEDLI-NE, LILACS, Base de dados de Enfermagem, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Constatou-se que não existe uma fórmula mágica para uma sociedade inclusiva e parental, mas quando bem direcionadas pelos desafios impostas às políticas públicas são fundamentais nessa construção cultural. Conclui-se que a associação entre a análise cultural e a metapa-rentagem exerce influência significativa no comportamento infantil, contribuindo para o desen-volvimento emocional e cognitivo das crianças. Além disso, as novas configurações familiares envolvem a disseminação de valores sociais que precisam de maior sensibilização e apoio por parte da sociedade. Sendo assim, é necessário que haja pesquisas acerca da temática, bus-cando compreender os mecanismos que favorecem o crescimento infanto-juvenil.

Palavras-chave: Poder familiar, Relações pais-filhos, Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A metaparentagem é definida como um conjunto de processos encobertos que resultam em uma compreensão mais abrangente da parentalidade e ocorre de diversas maneiras. Ela pode ocorrer quando uma mãe toma uma decisão deliberativa de que seu filho já está grande para ser desmamado, ou quando o pai tenta determinar se a agressividade do filho é um problema ou uma fase normal do desenvolvimento, ou mesmo, quando os pais param e fazem um balanço do bem-estar de seus filhos; quando debatem sobre deixar a filha adolescente ir a um baile; ou quando uma mãe tenta ajudar sua filha tímida. Nesse contexto, os pais estão envolvidos em uma atividade cognitiva abstrata que leva em conta considerações a respeito da criança fora da interação em progresso (Holden; Hawk, 2003).

Para Holden e Hawk (2003), a metaparentagem consiste em um conjunto de pensamentos de avaliação dos pais a respeito da educação dos filhos que tipicamente ocorre antes ou depois das interações entre pais e filhos. Pode-se dizer que é um esforço dos pais para saber o que está acontecendo com os filhos e com os cuidados destinados.

A família é o primeiro grupo social e a primeira forma de relação social da criança. Por isso, delega-se a ela um papel central no desenvolvimento das pessoas, uma vez que, durante muitos anos, é o principal ambiente no qual a criança está inserida e, além disso, age como chave ou filtro que determina a abertura da criança a outros contextos (Papalia; Olds; Feldman, 2009).

Estudos epidemiológicos brasileiros apontam que os índices de prevalência de crianças e adolescentes com algum tipo de transtorno mental variam de 10 a 20% e enfatizam a necessidade urgente de repensar a medicalização. Dentre os comportamentos de risco à saúde mental infantil, mapeados pelos programas de prevenção promovido em escolas, destacam-se os problemas de comportamento (61,36%), violência (13,64%), abuso sexual (9,09%) e abuso de álcool e drogas (6,82%) (Faria; Rodrigues, 2020).

Devido à complexidade dos relacionamentos familiares e à importância de compreender as variáveis responsáveis pelo desenvolvimento saudável das crianças, Papalia, Olds e Feldman (2009) selecionaram alguns aspectos que podem influenciar essa relação, entre os quais se destacam: o ambiente, ou seja, o contexto em que ocorre a interação e a fase do desenvolvimento da criança; o comportamento, as ações dos pais em relação aos cuidados da criança; e as crenças, pensamentos e crenças dos pais e sua influência no comportamento das crianças (D'affonseca; Williams, 2013).

Mills e Rubin (1993) apresentam um modelo de processamento de informações sobre o comportamento parental, no qual apresentam os fatores que influenciam o comportamento parental: crenças parentais, fatores socioecológicos e condições pessoais e sociais. De acordo com os autores, os comportamentos dos pais resultam de uma mistura dos fatores apresentados anteriormente.

Assim, a crença dos pais a respeito da fase do desenvolvimento da criança, das causas do aparecimento de um determinado comportamento, da importância de certos aspectos do

desenvolvimento e de como devem socializar seus filhos exercerá influência direta nas estratégias de disciplina que irão adotar na educação de seus filhos.

Desse modo, as crenças parentais afetariam indiretamente o desenvolvimento socioemocional das crianças através do impacto nos comportamentos parentais, os quais podem ser proativos (estratégias para promover comportamentos adequados nos seus filhos) ou reativos (estratégias para eliminar problemas de comportamento de seus filhos), dependendo dos objetivos estabelecidos pelos pais. Diante disso, a pesquisa está alicerçada na problemática: “De que forma as crenças culturais influenciam nos comportamentos parentais?”

A relação entre a análise cultural e o exercício da metaparentagem é relevante para a construção de novos referenciais bibliográficos para que busque, desta forma, desenvolver novas estratégias de promoção da saúde visando a mitigação dos impactos negativos na parentalidade. Se torna fundamental o desenvolvimento de estudos que visem testar outras metodologias e outras variáveis para que se possa chegar a um modelo que melhor represente a análise das crenças parentais no exercício da parentalidade.

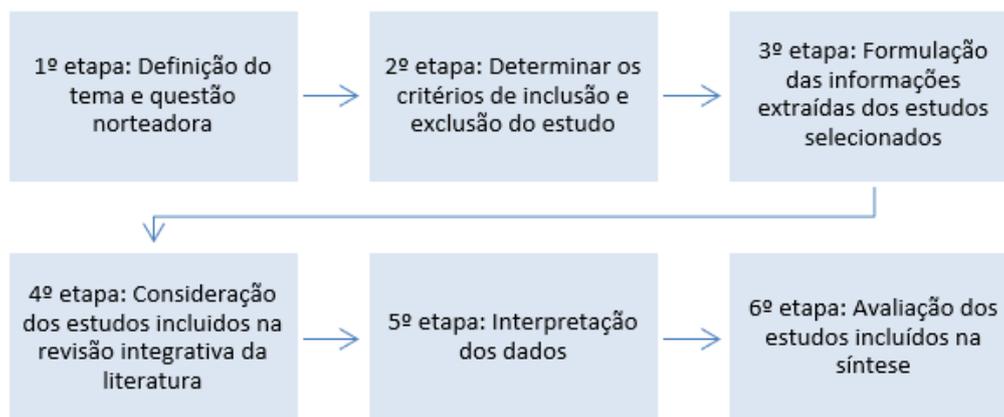
Diante da escassez de artigos e pesquisas na área da metaparentagem, surgiu o interesse no tema e sua relevância, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de pesquisas que busquem novas respostas para os problemas psicossociais.

Partindo desses pressupostos, o estudo objetivou analisar as produções científicas acerca da análise cultural dos pais e sua influência no exercício da metaparentagem, assim como identificar as crenças parentais e relevância no comportamento infantil.

2 METODOLOGIA

O estudo consiste em uma Revisão Integrativa (RI) acerca da análise cultural dos pais no exercício da metaparentagem. A RI é fundamentada no conhecimento científico, sendo baseada no método de investigação que permite a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências encontradas acerca do tema pesquisado. Deste modo, reúne e sintetiza os achados, encontrados durante a busca de informações de forma ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento (Sousa *et al.*, 2017), é fragmentada em diversas partes.

Figura 1: Fluxograma das etapas da revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A coleta de dados da pesquisa ocorreu durante o mês de julho de 2023, contemplando as publicações indexadas nos anos de 2018 a 2023. Os dados, à princípio, foram obtidos a partir da temática e de seus principais descritores, sendo estes encontrados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) a partir disto, as publicações foram encontradas em bases comumente usadas na área de pesquisa científica, como *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Base de dados de Enfermagem (BDENF) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Publicações disponíveis na íntegra, de forma digital em português e espanhol que abordavam a temática e foram publicados entre os anos de 2018 e 2023. Estudos com natureza qualitativa, com os descritores: Poder familiar, Relações pais-filhos e Enfermagem.

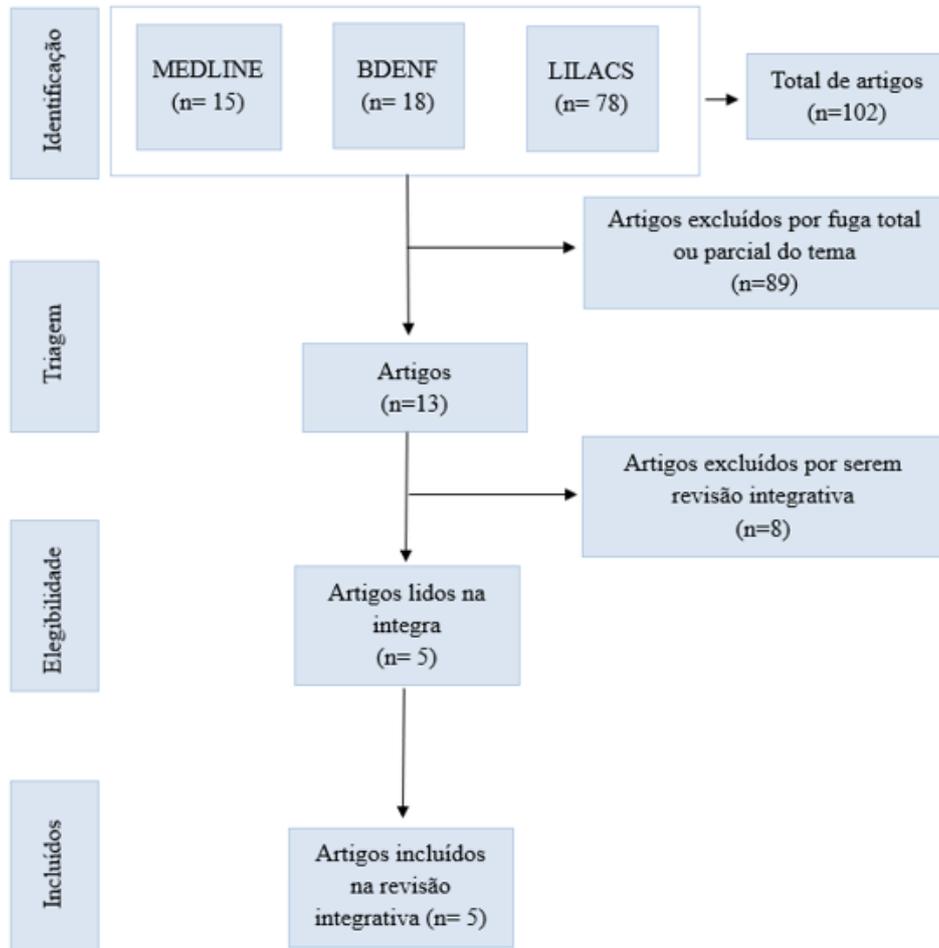
O somatório dos fatores excludentes, partiram de revisões de literatura, dissertações, teses, artigos duplicados, artigos não publicados na íntegra, artigos que não abordem a temática, publicações que não faziam uso dos idiomas português e espanhol e com mais de 6 anos de publicação. A questão norteadora baseia-se na pergunta “De que forma as crenças culturais influenciam nos comportamentos parentais?”

A pesquisa seguiu a Lei 9610/98 de Direitos Autorais, não foi necessário ser aprovada em Comitê de Ética, pois trata-se de uma revisão integrativa.

3 RESULTADOS

A pesquisa inicial realizada nas bases de dados escolhidas, identificou 102 artigos que faziam uso de descritores homônimos à pesquisa. Dentre estes, apenas cinco foram selecionados a partir dos critérios de inclusão, os demais trabalhos foram retirados por serem condizentes com os critérios de exclusão, como por exemplo: por tratar-se de revisão integrativa (8), fuga completa ou parcial do tema (89). Os cinco artigos lidos na íntegra, permeiam e respondem à questão norteadora, sendo alguns da BDENF (n=1) e LILACS (n=4). A Figura 2 esquematiza os achados bibliográficos:

Figura 2: Esquematização da busca bibliográfica.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O Quadro 1 sintetiza as informações acerca dos artigos utilizados para inclusão na revisão bibliográfica.

Quadro 1: Descrição dos artigos incluídos nesta pesquisa.

TÍTULO	PERIÓDICO	ANO	OBJETIVO	MÉTODO
Associações entre estilos parentais, interesses e indecisão profissional em estudantes do ensino médio	<u>Revista da Universidade São Francisco.</u>	2018	Verificar as relações entre estilos parentais, interesses profissionais e indecisão de adolescentes.	Estudo qualitativo.
A família contemporânea e seus valores: um olhar para a compreensão parental	Psicologia em Revista	2018	Compreender a perspectiva parental quanto à transmissão de valores aos filhos diante do processo de educá-los.	Estudo qualitativo.
Teorías subjetivas sobre disciplina parental en literatura para padres	Revista Chilena de Pediatría	2019	Describir teorías subjetivas presentes en las recomendaciones que efectúan los médicos y psicólogos en libros para padres en español acerca de la disciplina parental.	Estudo qualitativo.
Preconceito e parentalidade? Experiências de casais homoafetivos: experiences of homoaffective couples	Revista <u>Vínculo</u>	2021	Investigar a experiência emocional de casais homoafetivos em relação ao preconceito vivenciado no exercício da parentalidade.	Estudo qualitativo.
Maternidade romantizada: expectativas do papel social feminino pós-concepção	Revista Enfermagem Atual In Derme	2022	Compreender como a construção social em que a mulher está inserida, pode gerar implicações para a maternidade.	Estudo qualitativo, descritivo.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Dentre os cinco artigos escolhidos, todos foram realizados em territórios distintos durante o período de 2018 a 2023. Os estudos selecionados, abordam a parentalidade como temática principal, sobretudo os aspectos culturais, configurações familiares na parentalidade, e práticas educativas parentais.

4 DISCUSSÃO

Filhos educados com alto nível de exigência possuem bom desempenho e competência, obediência e menores índices de problemas comportamentais. Porém, altos níveis de exigência também podem desencadear nos indivíduos preocupação excessiva, baixa autoestima e transtornos psicológicos. Enquanto a responsividade relaciona-se a indivíduos mais autoconfiantes, com boa autoestima e bem-estar psicológico (Teixeira *et al.*, 2004).

Segundo Carrasco, Martínez e González (2019) existem concepções que focam essa disciplina em um tratamento mais impositivo. Em relação ao castigo físico, existem evidências disponíveis sobre suas consequências negativas para o desenvolvimento da criança bem como o castigo psicológico. Muitas práticas e ações individuais do castigo perpassam pela cultura e valores individuais e sociais.

Para Hawk e Holden (2006), a educação dos filhos está atrelada a fatores relativos que, de maneira efetiva, seja praticada a metaparentagem, uma vez que contribui para o desenvolvimento de posturas que são necessárias para a prevenção de maus-tratos. Os comportamentos são agrupados de maneira a definir “tipos” ou estilos parentais, sendo que duas principais práticas educativas têm sido descritas como exigência e responsividade. Enquanto a exigência é uma dimensão caracterizada por atitudes controladoras e estabelecimento de regras e limites. A responsividade está ligada a comportamentos afetivos, incentivos dos pais à autonomia de seus filhos e prevalência de diálogo nas relações pais-filhos. Essas duas dimensões, quando combinadas, caracterizam quatro estilos parentais: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente (Teixeira *et al.*, 2006).

Uma combinação entre parentalidade com autoridade, amor e limites definidos como influência no melhor autocontrole, auto suficiência, iniciativa e desenvolvimento cognitivo a associação da estratégia verbal, castigo e estratégias físicas não abusivas reduz o comportamento não cooperativo e agressivo da criança, e o uso de disciplina excessivamente punitiva ou excessivamente permissiva, levaria a uma deterioração da saúde da criança e a problemas em seu comportamento (Carrasco; Martínez; González, 2019).

A conceituação de família, na contemporaneidade, é abrangente e constitui-se num desafio, principalmente no campo da investigação científica, quando é preciso incluir, refletir os contextos e as influências. Além disso, é preciso compreender as diferentes condutas vinculares, os papéis multidimensionais e os diferentes elementos constituintes de família (Fonseca, 2005; Ponciano, Féres-Carneiro, 2003; Dessen, Ramos, 2010).

Para Cacciacarro e Macedo (2018), o modelo tradicional de família composta por pai, mãe e filhos vem se modificando com o passar dos tempos devido às mudanças impulsionadas pelos processos de globalização, que deram origem a novos arranjos parentais em que se consideram famílias os mais variados arranjos: monoparental, homoafetiva masculina e feminina, a produção independente, resultante de fertilização.

Estudos evidenciam a existência das novas configurações familiares, formadas por mães solteiras, divorciadas, lésbicas ou trans. Essas mulheres enfrentam resistência ao modelo heteronormativo socialmente prevalente, além de todas as outras dificuldades relacionadas à maternidade. Desse modo, a decisão em realizar o projeto de ter filhos, confronta um contexto no qual estão em jogo valores culturais e simbólicos associados ao ideal de conformação de uma verdadeira família (Dias *et al.*, 2022).

Dessa forma, quando se refere a transmissão de valores, é necessário considerar que os padrões também podem mudar e, conseqüentemente, os valores podem ser revistos, devendo ser renegociados pelo casal, assim como a aquisição e experimentação de novos papéis que implicam o exercício de novas responsabilidades e tarefas (Cacciacarro; Macedo, 2018).

Com isso, percebe-se que os resultados obtidos evidenciam que a análise cultural dos pais desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da metaparentagem, destacando a importância de considerar as normas, valores e práticas específicas de cada cultura no contexto da parentalidade. Ademais, as crenças parentais foram identificadas como influentes no comportamento infantil, moldando as interações familiares e o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Esses achados corroboram com estudos anteriores e ressaltam a necessidade de intervenções e programas de apoio parental sensíveis à cultura, visando promover práticas parentais positivas e o bem-estar das crianças. Portanto, para avançar nessa área, sugere-se que haja o desenvolvimento de pesquisas que envolvem a associação entre análise cultural, metaparentagem e aspectos relacionados ao acompanhamento do crescimento infanto-juvenil, a fim de compreender os mecanismos subjacentes a essas interações complexas.

A presente revisão integrativa de literatura delimita seu escopo à análise das produções científicas que abordam a análise cultural dos pais e sua influência no exercício da metaparentagem, bem como a investigação das crenças parentais e sua relevância no comportamento infantil. É importante ressaltar que esta pesquisa focaliza especificamente a relação entre a cultura parental, a prática da metaparentagem e as crenças parentais. Tal delimitação permite uma análise mais aprofundada e específica desses aspectos particulares, contribuindo para uma compreensão mais clara e precisa do papel dos pais na formação e desenvolvimento das crianças.

Alguns aspectos limitantes emergem na condução desta revisão integrativa, como a heterogeneidade dos estudos revisados, em termos de metodologia, amostras e medidas utilizadas, podem dificultar a síntese dos resultados e a generalização das conclusões. Adicionalmente, as limitações individuais dos estudos primários, como viés de seleção ou falta de controle de variáveis confundidoras, podem ter afetado a validade dos achados. Dada a complexidade do tema, compreender completamente todas as nuances e interações dos processos relacionados à análise cultural dos pais e suas influências na metaparentagem e no comportamento infantil pode ter sido um desafio. Por fim, a subjetividade na interpretação dos resultados deve ser considerada. Reconhecer essas limitações é fundamental para uma avaliação mais precisa e identificação de áreas para futuras pesquisas.

5 CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, tornou-se perceptível que as práticas parentais ganharam novas perspectivas no decorrer dos anos e estas mudanças tiveram parcelas das alterações sociais nas últimas



décadas. É evidente que novos arranjos familiares foram se disseminando na sociedade como também fica claro que novas formas de pensar e educar os filhos foram surgindo.

Os problemas encontrados referem-se a quebra de paradigmas que se fazem necessário atualmente. Tendo em vista, os desafios que envolvem a concepção da parentalidade contemporânea. No Brasil e na América do Sul, a situação não é diferente, a parentalidade vem apresentando novas estruturas e conseqüentemente novos desafios tais como a necessidade de inclusão e o tratamento igualitário entre os gêneros na sociedade.

A evolução na importância do assunto não só para a parentalidade como fator intrínseco, mas sobretudo para o desenvolvimento sociocultural do país e América do Sul ao perpassar pelos diversos caminhos que trilham os valores culturais na construção da sociedade. Para promoção de valores na sociedade moderna é inegável a necessidade de incentivo as políticas públicas e da participação popular, proporcionando maior sensibilização e maior percepção à população e gestores, no que diz respeito a realidade da parentalidade, e até mesmo de raízes culturais que ditam o comportamento desigualitário, influenciando diretamente nos valores de uma sociedade não justa.

De uma maneira geral a essência é apresentar a situação atual da parentalidade no Brasil e na América do Sul no que diz desrespeito aos desafios culturais impostos pela parentalidade, e espera-se contribuir de forma satisfatória para um novo olhar sobre ela. Assim fica claro que não existe uma fórmula mágica para uma sociedade inclusiva e parental, mas quando bem direcionadas pelos desafios impostas as políticas públicas são fundamentais nessa construção cultural.

Conclui-se que a realização do presente estudo cumpriu com seu objetivo traçado. Dentre as dificuldades, a ausência de referências bibliográficas merece destaque, sendo que a etapa de aquisição de dados, que demandou maior dedicação revelando a carência de estudos condizentes com a realidade do mundo atual.



REFERÊNCIAS

- CACCIACARRO, M. F.; MACEDO, R. M. S. A família contemporânea e seus valores: um olhar para a compreensão parental. *Psicol. rev.*, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 381-401, ago. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jul. 2023.
- CARRASCO, P. C.; CUADRA-MARTINEZ, D.; GONZALEZ, C. H. Teorías subjetivas sobre disciplina parental en literatura para padres. *Rev. chil. pediatr.* Santiago, v. 90, n. 1, p. 52-59, 2019. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062019000100052&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 12 nov. 2023.
- D’AFFONSECA, S. M.; WILLIAMS, L. C. A. Metaparentagem: uma nova possibilidade de avaliar a parentagem. *Psicologia em Estudo*, v. 18, n. 1, p. 83–92, jan. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722013000100009>. Acesso em: 12 jul. 23.
- DESSEN, M. A.; RAMOS, P. C. C. Crianças pré-escolares e suas concepções de família. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 47, p. 345-357, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/WqZF8v53gm5vS9ZTBL5ZG9J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 dez. 2023.
- DIAS, T. A. *et al.* Maternidade Romatizada: Expectativas do Papel Social Feminino Pós-Concepção. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 12 de julho de 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/1428636/maternidade-romatizada-expectativas-do-papel-social-feminino-p_rBkUTic.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.
- FARIA, N. C.; RODRIGUES, M. C. Promoção e Prevenção em Saúde Mental na Infância: implicações educacionais. *Psicologia da Educação*. São Paulo, v. 51, n. 2, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n51/n51a09.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- FONSECA, C. Concepções de família e práticas de intervenção: Uma contribuição antropológica. *Saúde e Sociedade*, v. 14, n. 2, p. 50-59, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/WGpvJkq4tm4wmZJbGcMkHGg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 dez. 2023.
- HAWK, C. K.; HOLDEN, G. W. Meta-parenting: an initial investigation into a new parental social cognition construct. *Parenting: Science and Practice*, v. 6, n. 4, p. 321-34, 2006. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15327922par0604_3. Acesso em: 03 de abr. de 2024.
- HOLDEN, G. W.; HAWK, C. K. Meta-Parenting in the Journey of Child-Rearing: A Cognitive Mechanism for Change. In KUCQYNSKI, L (Ed.), *Handbook of Dynamics of Parent-Child Relations* (pp. 189-210). Thousand Oaks, CA: Sage, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4135/9781452229645.n10>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- MILLS, R.S.L.; RUBIN, K. H. (1993). Parental beliefs about children's social development. Em: S. Duck (Ed.), *Understanding Relationship Processes*, Vol. 2, Learning about relationships (pp. 98-117). Newbury Park, CA: Sage Publications.
- MURGO, C. S.; BARROS, L. DE O.; SENA, B. C. S. Associações entre Estilos Parentais, Interesses e Indecisão Profissional em Estudantes do Ensino Médio. *Psico-USF*, v. 23, n. 4, p. 693–703, out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/m577H574fSHBJxgPdVknbSD/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2023.



PAPALIA, D.E; OLDS, S.W; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Tradução: José Carlos Barbosa, Carla Versace e Mauro Silva. 10. ed. São Paulo: McGraw - Hill, 2009.

PONCIANO, E. L. T; FÉRES-CARNEIRO, T. Modelos de família e intervenção terapêutica. *Interações*, v. 8, n. 16, p. 57-80, 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072003000200004. Acesso em: 06 dez. 2023.

RIBEIRO, L. J.; GRANATO, T. M. M. Preconceito e parentalidade? Experiências de casais homoafetivos. *Vínculo*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-11, ago. 2021. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902021000200014&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 14 jul. 2023.

SOUSA, L. M. M. et al. A Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, [S. L.], v. 21, n. 2, p. 17-26, nov. 2017. Trimestral. Disponível em: [RIE21.pdf](#) (sinais vitais.pt). Acesso em: 06 dez. 2023.

TEIXEIRA, M. A. P.; OLIVEIRA, A. M.; WOTTRICH, S. H. Escalas de Práticas Parentais (EPP): avaliando dimensões de práticas parentais em relação a adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 19, n. 3, p. 433-441, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/MpdysFrCD4Yb5MwvRBCPwPf/?lang=pt>. Acesso em: 06 dez. 2023.

TEIXEIRA, M. A. P.; BARDAGI, M. P.; GOMES, W. B. Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. *Avaliação Psicológica*, [S. L.], v. 3, n. 1, p. 1-12, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v3n1/v3n1a01.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2023.